

"Mãos à Obra"

Bruno Caldeireiro

Relatório de Actividades

Resumo—Realização da atividade "Mãos à Obra", que tinha como objetivo a remoção de terra de canteiros. A atividade foi realizada ao longo de quatro semanas por um grupo de três alunos. Apesar de alguns fatores limitantes, como a falta de sacos ou meios de transporte, a atividade principal foi realizada com sucesso. A realização desta atividade foi bastante benéfica para ambos os lados, de um lado, melhoraram-se as infraestruturas tão importantes para a realização de atividades comunitárias, do outro, ganhou-se experiência em realização de pequenas reparações aliada ao facto de estar associada ao bem comum da sociedade.

Palavras Chave—Mãos à Obra, Projeto Solidário, Canteiros, Entrajuda

1 INTRODUÇÃO

ESTE relatório tem como objetivo descrever a atividade "Mãos à Obra", realizada no âmbito da cadeira Portfólios Pessoais, durante o 2º semestre de 2014/2015.

2 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade "Mãos à Obra" consistia na realização de pinturas e pequenas reparações, em instituições de solidariedade, de modo a reabilitar e conservar os espaços das mesmas, visto serem infraestruturas indispensáveis para o correto funcionamento das instituições.

3 PREPARAÇÃO DA ATIVIDADE

Inicialmente, o contacto com a entidade promotora da atividade, foi feito pela equipa de couching, mas não houve resposta por parte da entidade promotora devido à responsável pela coordenação das atividades se encontrar de férias, segundo as informações que nos foram transmitidas.

Após uma semana, recebemos um e-mail a agendar uma entrevista com a Dr^a Helena

Presas, da Entrajuda, para o dia 24 abril às 11h30.

Nesta entrevista, foram propostas duas atividades, a primeira atividade consistia em ir a casa de pessoas, que têm a seu cargo pessoas idosas e/ou acamadas, e mostrar vídeos, criados pela Fundação Portugal Telecom, acerca dos cuidados que estas devem ter para com as pessoas a seu cargo. No fim do visionamento do vídeo era feito um pequeno questionário, acerca dos tópicos referidos no vídeo, de modo a compreender se a pessoa responsável tinha estado atenta ao vídeo e tinha entendido todos os procedimentos a seguir para cuidar da pessoa a seu cargo.

A segunda atividade proposta, consistia em reabilitar a zona do terraço, para isso era necessário remover terra de canteiros, que estavam a causar infiltrações no piso inferior do Centro Social Paroquial do Campo Grande (CSPCG), lixar, pintar e envernizar quatro bancos de madeira, e colocar uma cerca em madeira em redor do terraço.

Como não possuo conhecimentos, na área dos cuidados a ter com pessoas idosas e/ou acamadas, seria arriscado escolher uma atividade tão delicada. Por isso decidi optar pela segunda atividade, na qual possuo alguns conhecimentos de bricolage. Durante a reunião ficou também combinado, com a Dr^a Helena Presas, que eu e mais dois colegas, nomeadamente, o Bernardo Rato e o Pedro Silva, todas

- Bruno Caldeireiro, N° 76406
E-mail: bruno.caldeireiro@tecnico.ulisboa.pt
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Junho 5, 2015.

| (1.0) Excellent | ACTIVITY | | | | | | DOCUMENT | | | | | | |
|-----------------|------------|---------|----------|-----------|------------|-------|--------------|-------------|----------|------------|-------------|-----------|-------|
| (0.8) Very Good | Object × 2 | Opt × 1 | Exec × 4 | Summ × .5 | Concl × .5 | SCORE | Struct × .25 | Ortog × .25 | Exec × 4 | Form × .25 | Titles × .5 | File × .5 | SCORE |
| (0.6) Good | 1.0 | 0.8 | 0.8 | 1.0 | 1.0 | | 1.0 | 0.8 | 1.0 | 1.0 | 0.8 | 1.0 | |
| (0.4) Fair | | | | | | | | | | | | | |
| (0.2) Weak | | | | | | | | | | | | | |

as quartas-feiras, iríamos dirigir-nos ao CSPCG para desenvolver a atividade.

4 REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Em discussão com os outros grupos de colegas, alocados a esta atividade, eu e os meus colegas, ficamos responsáveis pela remoção de terra dos canteiros, juntamente, com outros dois colegas que iriam às segundas-feiras.

Todo o material necessário à realização da atividade, como, luvas, pás, enxadas e sacos, foi disponibilizado pelo CSPCG.

Como o meu grupo de colegas, já se conhecia e pertencia todo ao mesmo Campus, apanhávamos o Shuttle no Campus do Tagus Park, parando no Campus da Alameda, de seguida apanhávamos o metro na estação da Alameda e saíamos no Campo Grande, o resto do percurso era feito a pé até ao edifício do CSPCG.

4.1 Primeira Semana (29 de Abril)

Nesta semana o nosso colega, Pedro Silva, não pôde estar presente, o grupo era então composto por mim e pelo Bernardo Rato. À chegada ao edifício do CSPCG fomos recebidos pelo vigilante, que tentou avisar a Dr^a Helena Presas acerca da nossa chegada, mas infelizmente a Dr^a não se encontrava no CSPCG até à parte da tarde.

Sendo assim, o vigilante, indicou-nos o caminho para o terraço e mostrou-nos os canteiros, onde se encontrava a terra que precisava de ser removida, e o local onde se encontravam as ferramentas. Posto isto, demos início à remoção da terra, começámos pelo primeiro canteiro, sendo este o mais extenso e mais trabalhoso dos três canteiros.

À medida que íamos removendo a terra, enchíamos um saco com esta. Este método não estava a ser muito eficaz, por isso, decidimos que em vez de colocar a terra no saco diretamente, era melhor soltar toda a terra e juntá-la num monte a um canto do canteiro, este método tornou o processo de remoção muito mais rápido e eficaz, pois enquanto um de nós soltava a terra, com a enxada, o outro com o auxílio de uma pá, colocava a terra no monte.

Ao meio dia, dirigimo-nos, à cantina, onde encontramos a Dr^a Helena, que nos informou que estava disponível uma carrinha para transportar a terra ensacada, para outro local. Depois do almoço, começámos então a carregar os sacos que já tínhamos enchido na parte da manhã, este processo de transporte era bastante complicado, pois o terraço situava-se no primeiro andar e para chegar ao rés do chão era preciso recorrer aos elevadores. Foram nos dispensados dois carros de mão, colocávamos cerca de quatro sacos em cada um. Para chegar aos elevadores, era necessário passar pela cantina, pois era o único percurso que possuía acesso aos elevadores. Após a viagem de elevador, e chegando ao rés do chão, era necessário carregar os sacos em mão, por uma pequena escadaria, de modo a colocar os sacos dentro da caixa da carrinha.

Ao fim de cinco viagens, entre o primeiro andar e o rés do chão, a carrinha estava cheia, perguntámos ao vigilante se podíamos levar a carrinha ao local de descarga da terra, mas, como a Dr^a Helena tinha saído, não foi possível levar a carrinha. Como também já tinha chegado a hora de terminar a tarefa, reunimos os restantes sacos, que se encontravam no canteiro, no átrio do terraço e informamos na receção que já havíamos terminado a tarefa.

4.2 Segunda Semana (6 de Maio)

Ao chegarmos ao CSPCG e nos prepararmos para ir remover a restante terra do canteiro, que tínhamos começado a cavar na primeira semana, a Dr^a Helena Presas pediu-nos que removêssemos de um outro canteiro, nas traseiras do terraço, uma Árvore-da-borracha, Figura 1, cujas raízes estavam a danificar as estruturas inferiores e a causar infiltrações no edifício. Como a árvore já se encontrava plantada naquele local há já algum tempo, criou raízes bastante extensas, que se alastraram ao longo do canteiro, para remover a árvore foi necessário desenterrar todas as raízes e cortar aquelas que não eram possíveis de desenterrar. Após removermos todas as raízes, que foram possíveis, arrancámos a árvore com facilidade e coloca-mo-la juntamente com os sacos de terra retirados do primeiro canteiro.



Figura 1. Remoção da Árvore-da-borracha.

Seguidamente, fomos para o primeiro canteiro e começámos a retirar terra, do monte que tínhamos deixado na primeira semana, para dentro de sacos. Perto do 12h30 o vigilante do CSPCG informou-nos que estava na hora do almoço, arrumámos as pás e enxadas a um canto e deslocamo-nos à cantina.

Após o almoço voltámos para retomar a remoção de terra do primeiro canteiro, mas foi impossível continuar a tirar terra para dentro de sacos, pois estes acabaram. Pedimos mais sacos, mas este pedido foi recusado pois os únicos sacos que existiam eram os da igreja e estes não poderiam ser utilizados para o fim de colocar a terra retirada. Como estávamos impossibilitados de encher mais sacos, voltámos a cavar a terra que restava no canteiro, para o monte de terra que haveria de ser removido, posteriormente, e carregámos os sacos que se encontravam já cheios de terra no canteiro para o átrio do terraço, onde já se encontravam os sacos da primeira semana. Após remover toda a terra para o monte, demos o dia por terminado.

4.3 Terceira Semana (13 de Abril)

Ao chegarmos ao terraço, constatamos que toda a terra, restante no monte do primeiro canteiro, tinha sido removida pelos colegas de segunda-feira, posto isso, começámos a escavar o terceiro canteiro, pois o segundo canteiro, era composto apenas por pequenas pedras, que não necessitavam de ser removidas. O terceiro canteiro apesar de ser mais pequeno que o primeiro, possuía ervas daninhas que tornavam a remoção da terra mais difícil, além disso a terra encontrava-se mais húmida, relativamente, à do primeiro canteiro, tornando-se assim mais pesada.

Começámos por arrancar as ervas à mão, após removermos as ervas todas, restando apenas a terra, transplantámos, a pedido de um funcionário do CSPCG, uma flor que se encontrava, juntamente, com as ervas.

Seguidamente, com o canteiro já livre de ervas, demos início à extração da terra, formando novamente um monte para ir colocando a terra à medida que íamos escavando. Novamente, houve escassez de sacos, não nos permitindo distribuir as tarefas.

Parámos ao 12h40, como nas semanas anteriores, para ir almoçar à cantina. Durante o almoço, um dos funcionários, avisou-nos que não seria possível carregar a carrinha com terra, pois esta iria ser necessária para outras atividades.

Após o almoço voltámos para continuar a remoção de terra, mas foi impossível continuar por muito mais tempo, visto que, nesse dia estava uma temperatura muito elevada. Sendo assim, avisámos na receção que nos íamos embora, ao que as senhoras da receção concordaram dada a situação.

4.4 Quarta Semana (27 de Abril)

O nosso colega, Bernardo Rato, não pode estar presente esta semana, sendo o grupo então composto por mim e pelo Pedro Silva.

Ao chegar ao terraço, verificamos que se encontrava igual à semana anterior, possivelmente, os colegas de segunda-feira não foram ou então já haviam terminado a sua atividade.

Começámos então por remover a restante terra, do terceiro canteiro para o monte, como éramos apenas dois, distribuímos as tarefas, eu fiquei encarregue de cavar o canteiro, enquanto o meu colega enchia sacos com terra.

Pouco tempo depois, fomos abordados pelo vigilante, que nos informou que seria melhor parar com a remoção de terra, de modo a dar início ao carregamento da carrinha, com os sacos de terra, visto já se encontrar uma grande quantidade de sacos, no átrio do terraço.

Para transportar os sacos até ao rés-do-chão, foram-nos emprestados, novamente, dois carros de mão, para o processo ser mais rápido, cada um carregava e levava um carro de mão. Chegando ao rés do chão, esperávamos até

que estivéssemos os dois presentes, para então carregar os sacos do carro de mão para dentro da caixa da carrinha.

Ao concluir o carregamento da carrinha, Figura 2, fizemos uma pausa para almoçar. Ao chegarmos à cantina, encontramos a Dr^a Helena, que nos informou que tinha encontrado um novo local para descarregar a terra.



Figura 2. Carregamento da carrinha com sacos de terra.

Terminado o almoço, o vigilante, entregou-nos um papel com a morada do local de descarga e o nome da pessoa responsável, o local era um centro de jardinagem, situado em Campolide. Como não conhecíamos bem a área, recorreremos ao auxílio do sistema GPS do telemóvel para nos guiar até ao local.

Chegados ao centro de jardinagem, dirigimo-nos à pessoa responsável, neste caso uma senhora, para perguntar em que sítio queriam os sacos de terra. A senhora afirmou que não sido contactada por ninguém naquele dia, acerca de uma descarga de terra. Como não tinha nenhuma ordens acerca da terra, decidiu ligar e pedir mais informações. Após alguns telefonemas, informou-nos que tinha havido falta de comunicação, por parte de alguns colegas de trabalho, e pediu-nos que colocássemos a terra num contentor que se encontrava no exterior.

Finalmente, após descarregar todos os sacos, dirigimo-nos para o CSPCG, quando lá chegámos, arrumámos o material, que tinha sido necessário, e informámos as senhoras da

recepção que já tínhamos terminado as tarefas, concluindo assim esta semana.

5 CONCLUSÃO

Com a realização desta atividade podemos concluir, que apesar dos fatores limitantes, que apareceram com o decorrer da realização da atividade, o resultado da atividade foi satisfatório, pois o objetivo principal, que era a remoção da terra dos canteiros, foi atingido.

A atividade devia ter sido melhor preparada, por parte dos seus promotores, relativamente, à logística dos materiais, necessários para a realização da atividade.

Mesmo após o primeiro problema, relativamente, à falta de sacos, não houve uma grande preocupação, pois após uma semana o mesmo problema voltou a aparecer.

Outro problema foi o planeamento dos transportes da terra do CSPCG para o local de descarga da terra, visto que durante duas semanas seguidas, estivemos sem acesso à carrinha, devido a esta não se encontrar no CSPCG, mesmo sabendo que a nossa disponibilidade era apenas à quarta-feira.

No geral foi uma experiência positiva, pois adquiri capacidades em diversas áreas, como por exemplo, na gestão, ao racionar os sacos, no desenvolvimento de processos que tornassem a atividade menos cansativa a nível físico, entre outras. Aliado a isso, estava também o facto de saber que ao realizar a atividade, estava a contribuir para a manutenção de infraestruturas que contribuem para o desenvolvimento da sociedade.

AGRADECIMENTOS

- Centro Social Paroquial do Campo Grande.
- Dr^a Helena Presas, da Entrajuda.